

## IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

### M-019-23 FATORES DE RISCO PARA A PERPETUAÇÃO DOS FOCOS DE TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) EM ÁREA ENDÊMICA DO MUNICÍPIO DE BAURU.

**Autores:** Silva SBA (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP) ; Santos PA (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP) ; Taniguchi HH (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP) ; Barbosa JER (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP) ; Neto JRG (Centro de Controle de Zoonoses/Bauru) ; Barbosa JAR (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP) ; Elias CR (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP) ; Hiramoto RM (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP) ; Tolezano JE (Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Núcleo de Parasitoses Sistêmicas, Centro de Parasitologia e Micologia SP)

#### **Resumo**

Em São Paulo, a leishmaniose visceral apresenta-se em processo de expansão e persistência dos focos de transmissão em áreas urbanas de diferentes regiões. O objetivo do trabalho foi realizar o diagnóstico ambiental e avaliar a importância da reposição canina em domicílios da Vila Santa Terezinha, Bauru, que apresentaram registro de presença anterior de cães naturalmente infectados por *Leishmania chagasi*. O estudo foi realizado entre 2008 e 2012, incluindo 180 domicílios com presença de cães. A cada seis meses foram realizados inquéritos sorológicos caninos para o diagnóstico da LVC. Em junho de 2008 (1º inquérito) foram examinados 130 cães com 8 (6,2%) infectados. Após oito inquéritos, examinados 484 animais, foram 58 (12,0%) com diagnóstico positivo, com 41 (22,8%) domicílios com a presença de 1 até 5 animais infectados, constatou-se que em mais de 80% dos domicílios com cães infectados houve a reposição de um ou mais cães e, cerca de 22,0% desses domicílios voltaram a apresentar animais infectados nos inquéritos seguintes, o que confirmou a persistência das condições para a manutenção dos focos de transmissão. A estratégia de realizar semestralmente a identificação e retirada dos reservatórios caninos possibilitou redução na prevalência da infecção canina nos primeiros 18 meses, seguindo-se um recrudescimento na prevalência nos inquéritos que se seguiram. Foram identificados fatores ambientais de risco para a colonização dos vetores da LVC nos domicílios: a existência de terreno ou quintal com cobertura vegetal; áreas de sombreamento; fezes de animais ou matéria orgânica em decomposição; presença de cães e de outros animais. Os riscos foram classificados: ausente; médio – até 3 dos fatores presentes e, alto – com 4 ou mais fatores. Mais de 90% dos domicílios foram classificados entre médio e alto risco ambiental para LVC. Deve-se valorizar a busca pela sanidade ambiental, e esse deve ser um componente prioritário no controle da LVC.